

- **Orientações pedagógicas da Escola**
- **Pública de Trânsito**



Com a publicação da Lei nº 9.503/97, o Código de Trânsito Brasileiro - CTB, a formação de condutores passa a priorizar a educação de **cidadãos conscientes** do seu papel na construção de um trânsito seguro, ao invés de "apenas tirar a carteira de motorista". Assim, cada aula deve, além dos conhecimentos teórico-técnicos, estimular a reflexão sobre a importância do trânsito seguro e a responsabilidade de todos e de cada um sobre o espaço coletivo.





Nesse contexto, os **objetivos educacionais** devem prever as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas, não só pelo condutor, mas por todo o cidadão que se movimenta nos espaços coletivos. Precisamos destacar que alunos adultos já chegam para o curso com diversos **conhecimentos**, experiências, conceitos, pré-julgamentos em relação ao trânsito, já que é um ambiente em que todos convivem e conhecem desde o nascimento.



Aqui nos alinhamos aos objetivos educacionais propostos na Resolução nº 168 do CONTRAN. De acordo com a Resolução, a abordagem dos conteúdos deve contemplar:

- 1 a condução responsável de automóveis ou motocicletas;**
- 2 utilização de técnicas que oportunizem a participação dos candidatos;**
- 3 ensino por meio de aulas dinâmicas;**
- 4 relação entre o conteúdo e o contexto do trânsito;**
- 5 proporcionar a reflexão, o controle das emoções;**
- 6 desenvolver valores de solidariedade e de respeito ao outro, ao ambiente e à vida.**





Perceba que esses aspectos estão muito mais relacionados ao **comportamento** humano do que à memorização de conteúdos e técnicas mecânicas. Até porque, se apenas decorar os conteúdos bastasse, as pessoas não precisariam frequentar as aulas, pois poderiam apenas decorar o CTB e pesquisarem os conteúdos, pois além de já possuírem conhecimento prévio sobre o assunto, possuem em suas mãos uma enorme possibilidade de buscar conhecimento, apenas clicando no seu celular.



E esse é o verdadeiro papel do ensino no processo de habilitação: **transformar** a informação em comportamento seguro e preparar os alunos para viver melhor em uma sociedade melhor. Para isso, é preciso provocar a reflexão e a responsabilização. Os objetivos devem priorizar o que os alunos ainda não sabem, não reconhecem como importante ou que ainda não assimilaram como prática de todo o dia e que possam levar ao comportamento positivo.



Qualquer processo educativo também deve responder a uma necessidade social. O que se ensina deve ser útil para a sociedade. Com adultos, é ainda mais importante que o que se pretende ensinar esteja relacionado a sua vida, que possa contribuir positivamente no bem social, que faça diferença no cotidiano e que possa ser aplicado no seu dia a dia.



**Então, o que a sociedade
necessita?**

**Um sistema de trânsito eficiente e
seguro.**



A aprendizagem do adulto acontece de forma diferenciada. Ele já passou por diversas situações e irá querer saber o porquê daquela aprendizagem. O adulto analisa o que é **necessário** aprender e é importante que compreenda o porquê e os benefícios dessa aprendizagem. Sabem o que querem e precisam. Portanto é importante estimular e respeitar a **autonomia** dos alunos e instigá-los à tomada de decisões, sempre relacionando o conteúdo com o cotidiano.





A aula teórica tradicional, com um educador apenas falando o conteúdo, pode não contribuir para a aprendizagem do aluno adulto, pois ele precisa participar das aulas e dar sua opinião. Adultos carregam suas histórias e experiências de vida e para que o seu aprendizado faça sentido, o conteúdo deve ser útil para o seu dia a dia. Ele precisa **relacionar** o assunto abordado em aula e perceber o quanto é importante para a mudança da sua realidade.



Outro fator muito importante é a **motivação**. O querer aprender exige muito esforço, principalmente para aqueles alunos que já passaram o dia no trabalho, muitas vezes, durante este período isso ocorreu em casa, em frente às telas, seja de computadores, notebooks ou smartphones.

Além disso, possuem família e todas as demais atribuições que a vida exige. Dessa forma, a motivação se torna o impulso para que se dedique, estude e participe das aulas de forma relevante. Portanto, **estimular** a autonomia e as potencialidades de cada um e valorizar a experiência de vida dos alunos pode ser uma maneira de instigar e promover a aprendizagem. Para adultos, não é o que se aprende que importa, mas para que se aprende.



O ensino remoto pode ser um fator motivador para a maioria dos alunos e essa é uma ótima oportunidade para enriquecer a aprendizagem. Entretanto, para outros, estudar remotamente pode ser um grande **desafio**. E desafios não são ruins. Ao contrário! Descobrir algo novo, superar as limitações também pode ser um fator motivador.





Esta pode ser uma oportunidade para desenvolvermos habilidades da equipe, dos educadores e dos alunos. Para que essa modalidade de ensino seja implementada sem um grande planejamento prévio, dado o tempo restrito que temos, será preciso buscar conhecimentos que todos sabiam ser importantes, mas que talvez estivessem aguardando no fundo da gaveta.



E não nos referimos apenas aos conhecimentos necessários como recurso para as aulas. Estamos também nos referindo aos recursos de humanidade, como a **empatia**. A equipe de gestão do curso precisa olhar para o seu educador, compreender o momento que está vivendo, suas angústias, dificuldades e necessidades para poder ampará-lo e oferecer todas as formas disponíveis para contribuir com ele.



O mesmo se aplica ao aluno. Será necessário um olhar direto, uma atenção especial, tanto para as questões **emocionais** envolvidas nesse momento de resiliência frente à pandemia, quanto para as angústias que podem surgir para se sair bem em um formato de ensino que ele não estava acostumado.

